

ESPÉCIES EXÓTICAS INVASORAS NA PRAIA DO MAR GROSSO, LAGUNA – SC¹

Marina Martinez Freitas², Maurício Velho Sezerino³, Christian da Silva⁴

¹ Vinculado ao projeto “Levantamento florístico das formações de restinga da praia do Mar Grosso, Laguna-SC”.

² Acadêmico (a) do Curso de Ciências Biológicas – Opção Biodiversidade – CERES – PIVIC

³ Acadêmico do Curso de Ciências Biológicas – Opção Biodiversidade – CERES.

⁴ Orientador, Departamento de Engenharia de Pesca e Ciências Biológicas – CERES – christian.silva@udesc.br.

A Praia do Mar Grosso é localizada na cidade de Laguna, no sul do estado de Santa Catarina. Nessa área há um remanescente de restinga com diferentes fitofisionomias. Devido ao crescente processo de urbanização e forte atividade turística, as áreas de restinga são alvo de fortes impactos antrópicos, como o estabelecimento de espécies invasoras. Muitas destas são plantas exóticas, que por estarem em locais desprovidos de seus predadores naturais e exibirem adaptações e estratégias que lhes oferecem vantagens na competição por recursos, reprodução e dispersão (HINZ; SCHWARZLAENDER, 2004), podem suprimir a vegetação nativa. Consequentemente, pode haver extinção local de espécies e um decaimento da biodiversidade em casos extremos.

O projeto em questão tem como objetivo principal a catalogação das espécies de angiospermas presentes nessa área. Através disto visou-se analisar a composição de espécies e o estado de conservação da restinga local, verificando se há algum potencial problema relacionado a esse ecossistema. Para tal, até então foram realizadas 17 coletas na área de estudo, entre os anos de 2019 e 2021. O processo de herborização seguindo o método de Peixoto e Maia (2013). Após a secagem, a identificação do material foi feita através de chaves de identificação – principalmente com auxílio do site Flora do Brasil 2020 (FB2020). Em alguns casos, contou-se com a ajuda de especialistas. Dados sobre a origem e o potencial invasor das espécies foram obtidos na FB2020 e em Lorenzi (2008). Tais procedimentos foram realizados no Laboratório de Botânica da UDESC-CERES e os materiais serão depositados no Herbário Anita Garibaldi (LAG).

Foram registradas 200 espécies de angiospermas. Destas, 41 são exóticas e foram encontradas principalmente em áreas mais antropizadas e nas dunas internas. Além disso, 30 são classificadas como naturalizadas e 11 como cultivadas. As espécies naturalizadas são as que se desenvolvem num ambiente não nativo de forma espontânea, havendo uma população já assentada; já as cultivadas são as que foram registradas apenas advindas do plantio. Ambas as categorias podem vir a invadir um ambiente dependendo de suas características e as da área em questão.

Uma das espécies invasoras mais preocupantes na restinga da Praia do Mar Grosso é o chorão-da-praia (*Carpobrotus edulis*) (Fig. 1E). Essa espécie, assim como a casuarina (*Casuarina equisetifolia*) (Fig. 1A), impede o crescimento de outras através de alterações no pH do solo e na proporção de nutrientes disponíveis (D’ANTONIO, 1993; ZIMMERMAN, 2016). Outras exóticas e invasoras também são bastante abundantes na área, como a *Gaillardia aristata* (Fig. 1B) e a *Kalanchoe delagoensis* (Fig. 1C). Ambas são espécies com alta capacidade de

proliferação. A primeira produz frutos plumosos e numerosos que facilmente se dispersam pelo vento. Já a segunda é ainda mais problemática porque gera propágulos clonais nas margens de suas folhas (GUERRA-GARCÍA; GOLUBOV; MANDUJANO, 2014).

Durante as coletas realizadas neste estudo foram identificados casos de plantio direto de plantas exóticas na praia, como o de alguns indivíduos de amendoeira (*Terminalia catappa*) (Fig. 1D). A própria população pode estar introduzindo espécies com intuito de obtenção de sombra ou pelo caráter ornamental. Sendo assim, sugere-se aqui que sejam realizadas ações de manejo das espécies exóticas invasoras presentes na área, principalmente porque podem afetar algumas espécies ameaçadas com o butiá (*Butia catarinensis*). Além disso, esforços contínuos de educação ambiental devem ser empregados para instruir a população local e os turistas sobre a importância da restinga.



Figura 1. Algumas espécies exóticas invasoras registradas na Praia do Mar Grosso, Laguna-SC. A. Vários espécimes de *Casuarina equisetifolia*. B. *Gaillardia aristata*. C. *Kalanchoe delagoensis*. D. Espécime de *Terminalia catappa* diretamente plantada. E. *Carpobrotus edulis*.

Referências bibliográficas

- D'ANTONIO, C. M. Mechanisms controlling invasion of coastal plant communities by the alien succulent *Carpobrotus edulis*. **Ecology**, [S. l.], v. 74, n. 1, p. 83-95, jan. 1993.
- GUERRA-GARCÍA, A.; GOLUBOV, J.; MANDUJANO, M. C. Invasion of *Kalanchoe* by clonal spread. **Biological Invasions**, [S. l.], v. 17, n. 6, p. 1615-1622, 2014.
- HINZ, H. L.; SCHWARZLAENDER, M. Comparing invasive plants from their native and exotic range: what can we learn for biological control? **Weed Technology**, [S. l.], v. 18, p. 1533-1541, 2004.
- LORENZI, H. **Plantas daninhas do Brasil: terrestres, aquáticas, parasitas e tóxicas**. 4. ed. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2008.
- PEIXOTO, A. L.; MAIA, L. C. (org.) **Manual de procedimentos para herbários**. Recife: Editora universitária UFPE, 2013.
- ZIMMERMAN, T. G. **Potencial de invasão das restingas por *Casuarina equisetifolia* L.: fatores que limitam a regeneração da vegetação**. 2016. 192 p. Tese (Doutorado em Botânica) – Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro, Escola Nacional de Botânica Tropical, Rio de Janeiro, 2016.

Palavras-chave: Restinga. Biodiversidade. Espécies invasoras.